

Segunda-feira, dia 04 de setembro de 2023

Ilha do Mel, PR

# ESPIA Nº 1

## BOLETIM INFORMATIVO

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORTALEZA N.S. DOS PRAZERES

Espia é o nome do programa educativo da **Fortaleza N.S. dos Prazeres** e também deste boletim informativo. O nome é uma alusão ao ofício tradicional do espia que, na pesca artesanal da tainha, é a pessoa que fica lá no alto do morro observando os cardumes e responsável por dar o sinal aos demais pescadores que farão o lanço. Ao mesmo tempo, é uma brincadeira com o fato de espirmos um pouco do canteiro de obras e dos trabalhos de pesquisa arqueológica que acontecerão no período de agosto a dezembro de 2023.

No dia 21 de agosto de 2023, foi realizada uma atividade virtual voltada aos guias de turismo da Ilha do Mel. Muitas empresas oferecem roteiros terrestres – a pé ou de bicicleta – e náuticos que levam os visitantes aos principais atrativos turísticos da Ilha do Mel. São roteiros que abordam a história da ilha e o seu ecossistema. E um dos principais pontos de visitação é a Fortaleza!

Convidamos a arquiteta do Iphan que fiscaliza os serviços de conservação, Sandra Corrêa, para esta conversa com os guias de turismo que abordou os seguintes temas:

### NESTA EDIÇÃO:



Por que a Fortaleza é reconhecida como um patrimônio cultural brasileiro?



O que será feito na obra de conservação?



Como serão as visitas à Fortaleza durante o canteiro de obras?





## A Fortaleza é patrimônio cultural brasileiro

Bem tombado em nível federal e estadual, além de ser cadastrado como sítio arqueológico, a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres (FNSP) forma, com o Morro da Baleia e a bateria de canhões instalada em seu topo, um conjunto que se encontra sob a administração do Iphan desde 1980.

A Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, assim como outras fortificações espalhadas pela costa brasileira, é um marco edificado da dominação portuguesa, e representa a posse do território e sua proteção.

Uma das características da fortaleza implantada no Morro da Baleia, na Ilha do Mel, é sua adaptação ao terreno. A construção aproveita as pedras do lugar e a conformação natural do morro. De forma que as soluções arquitetônicas e ajustamentos tecnológicos realizados ao longo do tempo permitiram o seu uso militar desde o século XVIII até o século XX.

- Tombamento Estadual da Fortaleza – Processo n. 39/71 Livro do Tombo Histórico 01/03/1972
- Tombamento Federal Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres – Processo 101 – T.38 Livro do Tombo Histórico vol.1 – Inscrição n. 52, fl. 10, 24/05/1938. Livro do Tombo das Belas Artes vol. 1 – Inscrição n. 92, fl. 17, 24/05/1938.
- Sítio Arqueológico Cadastrado pelo Iphan Código do sítio (CNSA): PR00710 Categoria: Unicomponencial/Histórico Data do Cadastro: 04/02/1998

Ao contrário de outras fortificações que nunca entraram efetivamente em combate, a Fortaleza participou de episódios históricos significativos, como a Revolução Farroupilha (1835 a 1845) e a Revolução Federalista (1893 a 1895). Contudo, o evento militar de maior destaque que envolveu a Fortaleza foi o “Incidente Cormorant” (1850). Este episódio traz à tona um passado escravagista, em um contexto já de prática ilícita de tráfico negreiro no litoral paranaense.

- 1845: Ato Bill Aberdeen pelo parlamento britânico, autorizando a Marinha britânica a apreender navios suspeitos de traficar pessoas escravizadas no Oceano Atlântico.
- Em julho de 1850, o Cruzador inglês HMS Cormorant perseguiu e apreendeu 3 embarcações brasileiras na região de Paranaguá, rebocando-as para fora da baía.
- Os tripulantes do navio inglês lançaram alguns tiros que acertaram a parte rochosa do Morro da Baleia e conseguiram tirar a embarcação da linha de fogo da fortaleza de forma a providenciar os reparos e seguir viagem.

A mão de obra de pessoas escravizadas fez parte da construção da FNSP, conforme atestam as correspondências de 1765-1766 enviadas pelo Capitão General D. Luis Antonio de Souza Botelho Mourão ao Conde de Oeiras (CARTA para o Conde de Oeiras. Santos, 4 de dezembro de 1765. In: DOCUMENTOS interessantes. Vol. LXXII. São Paulo: João Bentivega, 1952. p. 158).

E perdurou até o final de sua construção, em 1779, de acordo com a carta do governador de São Paulo ao Sargento-Mor e seus auxiliares, que manda devolver os escravos requisitados aos seus senhores.

Um dos desafios de contar a história da Fortaleza é compreender a participação de **mão-de-obra escravizada** em sua construção e operação. Também cabe pesquisar mais a respeito dos aspectos simbólicos associados ao conjunto, sua relação com o sagrado, pois é lugar onde já ocorreram diversas manifestações religiosas. A Fortaleza também é um lugar de memória para a população da Ilha do Mel, pois há relatos sobre a existência de fontes de “água branca” no Morro da Baleia, que proviam o abastecimento de água potável para os moradores.

Portanto, a sua valorização como ponto turístico decorre de todas essas características e significados.

Se não cuidarmos para manter esse patrimônio cultural e os elementos que conferem a ele toda a sua importância (a sua arquitetura, seus valores simbólicos, os seus vínculos sociais e identitários, seus marcos históricos), a fortaleza vai perder também a sua relevância na perspectiva do turismo.



## E PARA VOCÊ? POR QUE A FORTALEZA É UM PATRIMÔNIO?

“

*A Fortaleza é um atrativo turístico, sem dúvida! Mas não podemos perder de vista de que ela é um atrativo pelo seu valor cultural.*  
(Sandra Corrêa)



Após o licenciamento da obra pelo IAT – Instituto Água e Terra, a empresa ArquiBrasil – Arquitetura e Restauração Ltda. ME., contratada pelo Iphan, entregou o Plano de Gestão de Resíduos, e o canteiro de obras foi implantado no dia 07 de agosto de 2023.

**Valor da obra: R\$463.309,04**

## O QUE SERÁ FEITO NESTA OBRA?

São pequenos reparos para a conservação da Fortaleza, com os objetivos de:

- Dar melhores condições de uso à Casa de Guarnição e Paiol (local de recepção dos turistas);
- Tratar as infiltrações nas **Casamatas** \* (conhecidas como prisões);
- Limpeza e pintura intramuros;
- Adequar as instalações hidrossanitárias e elétricas;
- Realizar pesquisa arqueológica;
- Levantar informações para o projeto de restauração.



### \*CASAMATAS:

Em fortificações coloniais, abrigo abobadado, subterrâneo (no interior da muralha) ou em frentes não atacadas, com construção à prova de bomba. Servia de quartel para os soldados, depósito de munições ou, mais raramente, como posição de canhões. Em muitos casos, as casamatas tiveram utilização como prisões. Não há informações sobre seu uso específico na Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres.



*Execução de contrapiso em concreto para instalação de novo piso cerâmico. Sob as paredes internas, que são de estuque (estrutura de madeira e argamassa de cal e areia), será instalada manta impermeabilizante, com o objetivo de diminuir a umidade que elas absorvem do solo e que gera intensa degradação em sua estrutura.*

Foi feita uma primeira lavagem nas casamatas, com solução de hipoclorito e jato de água de baixa pressão. Verificou-se o retorno rápido de fungos. Assim, será feita nova lavagem previamente à pintura. A peça que serviu de molde para a recuperação do brasão, localizado na portada de entrada da Fortaleza será retirada. A localização da peça traz muita confusão entre os guias de turismo e os visitantes, que indagavam sobre a sua antiguidade. Na verdade, ela conta um pouco da história da edificação e das intervenções realizadas, em obras de restauro.



## SURPRESAS E IMPREVISTOS NA OBRA

Estava prevista a demolição do piso e do contrapiso. Quando as demolições foram iniciadas, verificou-se que não existia um contrapiso. Isso explica porque o piso estava afundando em vários pontos com certa facilidade. Mesmo sendo feitas à mão, com uma mínima vibração, as demolições possivelmente abalaram parte de uma das paredes de estuque que estava com sua estrutura muito frágil. Houve um deslocamento da argamassa em uma das paredes.



As paredes são de estuque, um sistema construtivo comum no fim do século XIX e início do XX para divisões internas. Há várias formas de estuque. No caso da Casa de Guarnição, elas são constituídas de tábuas de madeira sobre as quais deitam-se ripas de madeira. Feita essa estrutura, é “arremessada” uma argamassa de cal e areia, que adere a ela. Após a “cura” dessa argamassa, a parede funciona como um sistema único, propiciando solidez ao paramento. Verificou-se que essas ripas já estavam completamente apodrecidas, ocasionadas por umidade, provavelmente, vinda do solo. Também se verificou uma provável intervenção na argamassa, que possuía peças de telhas inteiras, o que certamente gerou desequilíbrio na estrutura. Assim, a placa de argamassa que fazia parte desta estrutura caiu.



## AS VISITAS CONTINUAM DURANTE AS OBRAS?

Houve um pedido da comunidade para que a Fortaleza fosse mantida aberta a visitas, por isso algumas áreas foram isoladas por redes alaranjadas, que permitem a visualização dos serviços e a proteção dos visitantes, sinalizando os perímetros onde o acesso é restrito aos funcionários da obra.

### Orientações

- Entrar calçado, preferencialmente de calçado fechado.
- Atentar para as orientações dos funcionários do Iphan e encarregado da obra.
- Não entrar em áreas isoladas por telas laranjas ou fitas zebreadas.
- Não entrar nas tendas instaladas no local.
- Não se debruçar ou sentar nos parapeitos das muralhas.
- Os guias devem acompanhar o grupo o tempo todo.
- A circulação é permitida a pequenos grupos, por isso a chegada das embarcações deve ser organizada.
- Os visitantes devem levar o seu lixo consigo, para contribuir com a limpeza do local nesse período de obras.



Colaboraram nesta edição: Lia Ono, Sandra Corrêa. Revisão: Rafael Boeing. Fotos: Fábio Machado e Lia Ono.  
Projeto gráfico e ilustração: Lia Ono.